



ESPECIALIZAÇÃO EM REABILITAÇÃO COGNITIVA PARA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.

Equipe de elaboração do projeto:

Liliana Pereira da Silva

Lisy Mota

Kamila Caixeta e F. Renovato

Rafaella Cattani

Raquel Moraes Sampaio

Palmas - TO

Abril de 2014



PROJETO EDUCACIONAL EM SAÚDE

Área Técnica: Gerência de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência

1. Nome do Curso: *Especialização em Reabilitação Cognitiva para equipe multidisciplinar.*

2. Introdução/Justificativa

De acordo com o Relatório Mundial da Deficiência, estima-se que mais de um bilhão de pessoas vivam com alguma forma de deficiência, algo próximo de 15% da população mundial (baseado em estimativas da população mundial de 2010). Isso é mais alto do que as estimativas precedentes da Organização Mundial da Saúde, as quais datam de 1970 e sugerem aproximadamente 10%.

Em todo o mundo, as pessoas com deficiência apresentam piores perspectivas de saúde, níveis mais baixos de escolaridade, participação econômica menor, e taxas de pobreza mais elevadas em comparação às pessoas sem deficiência. Em parte, isto se deve ao fato das pessoas com deficiência enfrentarem barreiras no acesso a serviços que muitos de nós consideramos garantidos há muito, como saúde, educação, emprego, transporte, e informação. Tais dificuldades são exacerbadas nas comunidades mais pobres.

O número de pessoas com deficiências está crescendo. Isto acontece pois a população está envelhecendo – pessoas mais velhas apresentam maior risco de deficiência – e por conta do aumento global das condições crônicas de saúde associadas à deficiência, tais como a diabetes, doenças cardiovasculares e doenças mentais. Estima-se que as doenças crônicas sejam responsáveis por 66,5% de todos os anos vividos com deficiência em países de renda média e baixa.

Os dados do Censo de 2010 mostram um aumento de dez pontos percentuais na quantidade relativa de pessoas com deficiência em relação ao total da população brasileira em dez anos. Em 2000, as pessoas com



deficiência correspondiam a 14%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dez anos depois, o percentual é de 24%, equivalente a 45,6 milhões de pessoas, ou cerca de um quarto dos brasileiros (PORTAL G1,2011).

De acordo com o mesmo Censo de 2010, no Estado do Tocantins, o número de pessoas com deficiência é de 408.875 habitantes, sendo específico da deficiência intelectual de 18.263 habitantes.

Para enfrentar essa realidade, o Brasil lançou o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, por meio do Decreto 7.612, de 17 de novembro de 2011, no qual o Governo Federal ressalta o compromisso do Brasil com as prerrogativas da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da ONU, ratificada pelo nosso país com equivalência de emenda constitucional.

Em atendimento ao Plano Viver Sem Limites o Ministério da Saúde (MS) publicou a Portaria nº. 793, de 24 de abril de 2012 que institui a Rede de Cuidados a Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS, e a Portaria nº. 835, de 25 de abril de 2012, que institui incentivos financeiros de investimentos e custeio para o Componente “Atenção Especializada” da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS, bem como disponibilizou através do Portal do MS os Instrutivos Técnicos com as Diretrizes para Tratamento e Reabilitação/Habilitação de Pessoas com Deficiência Física, Auditiva, Visual, Intelectual e Ostomia.

Nesse sentido o Estado do Tocantins está em fase de implantação/habilitação da Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, que atualmente é composta por 02 (dois) Centros Especializado em Reabilitação – CER II Palmas (física e intelectual) e CER II APAE Colinas (intelectual e auditivo), por 02 (dois) serviços de reabilitação para pessoa com deficiência física, 11 (onze) serviços de reabilitação, âmbito intermunicipal, para pessoas com deficiência física, 10 (dez) serviços de reabilitação para pessoas com deficiência intelectual – APAES conveniadas e 01 (um) serviço de diagnóstico e reabilitação para pessoas com deficiência auditiva -CEDRAU.



A Secretaria Estadual da Saúde, através da Gerência de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, constatou a carência de profissionais com conhecimento e prática necessários na área de reabilitação intelectual nos serviços que atendem a esta demanda.

A capacitação dos trabalhadores do SUS que atuam nos Centros Estaduais de Reabilitação do Estado do Tocantins, a saber: Centros de Reabilitação de Araguaína, CEDRAU, Colinas, Porto Nacional e Palmas permitirá efetivar a formação de profissionais comprometidos com o serviço de reabilitação, na tentativa de suprir as necessidades do atendimento à saúde desta população e fortalecer um Sistema Único de Saúde atuante e resolutivo, composto por equipes qualificadas e humanizadas nos serviços e na promoção da saúde, em toda sua integralidade.

Assim, no esforço de operacionalizar as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência e a proposta da Política Nacional de Promoção da Saúde que traz a construção de um modelo de saúde que dê prioridade a ações de melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e da coletividade e coloca como uma das prioridades o aprimoramento do acesso e da qualidade dos serviços prestados pelo SUS, com ênfase para o fortalecimento e qualificação dos Serviços de Reabilitação; é oportuna a viabilização do presente projeto, posta a necessidade de ampliar a efetivação e eficácia das políticas públicas.

3. Objetivo geral:

Capacitar e instrumentalizar os trabalhadores do SUS que atuam nos Centros Estaduais de Reabilitação do Estado do Tocantins, a saber: Centros de Reabilitação de Araguaína, CEDRAU, Colinas, Porto Nacional e Palmas, com conhecimento teórico e prática supervisionada para elaboração e desenvolvimento de programas de Reabilitação Cognitiva.

3.1. Objetivos específicos:

- Melhorar a qualidade dos serviços a serem ofertados aos usuários da rede de atenção à saúde da pessoa com deficiência intelectual do Estado do Tocantins.
- Habilitar os profissionais a avaliar as alterações cognitivas.
- Implementar programas de Reabilitação Cognitiva baseados em melhores práticas e nas mais recentes pesquisas na área.
- Subsidiar os profissionais a recuperar e compensar os déficits cognitivos de crianças, adultos e idosos, com intuito de reduzir os impactos das incapacidades.
- Propiciar fundamentação teórica e metodológica na área de reabilitação cognitiva;
- Estimular a produção científica no campo da Pessoa com Deficiência, a partir das publicações das experiências vividas no Estado do Tocantins;
- Potencializar o aprendiz no manejo de técnicas e práticas inovadoras e efetivas no campo da reabilitação cognitiva;
- Fomentar a atuação em equipe multiprofissional.

4. Requisitos de acesso – público alvo

Trabalhadores do SUS graduados nas áreas de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Nutrição que estejam no exercício de suas atividades nos Centros Estaduais de Reabilitação do Estado do Tocantins, a saber: Centros de Reabilitação de Araguaína, CEDRAU, Colinas, Porto Nacional e Palmas. O curso atenderá um público de 30 Trabalhadores do SUS.

5. Matriz geral das disciplinas e módulos do curso

Módulos	Disciplinas	Carga Horária
I. Módulo Introdução à Reabilitação Cognitiva.	I. Apresentação do curso. II. Introdução à Reabilitação Cognitiva. III. Reabilitação Cognitiva: das origens à atualidade. IV. Reabilitação Cognitiva: princípios norteadores. V. Reabilitação Cognitiva aspectos clínicos e práticos.	16h
II. Módulo Neurociência	I. Conceitos de Neuroanatomia e Vascularização Cerebral. II. Neuroplasticidade. III. Neurofisiologia e Psicofarmacologia. IV. Técnicas de Neuroimagem. V. Aspectos Clínicos de neuropatologia e distúrbios cerebrais da criança, adulto e idoso.	16h
III. Módulo Funções Cognitivas I	I. Funções Cognitivas Atenção, Funções Executivas, Praxias, Funções Visuais, Linguagem, Processos de Aprendizagem e Memória. II. Técnicas e Estratégias para a Reabilitação em cada uma das funções cognitivas Atenção, Funções Executivas, Praxias, Funções Visuais, Linguagem, Processos de Aprendizagem e Memória.	16h
IV. Módulo Funções Cognitivas II	I. Técnicas e Estratégias para a Reabilitação em cada uma das funções cognitivas Atenção, Funções Executivas, Praxias, Funções Visuais, Linguagem, Processos de Aprendizagem e Memória. II. Experiências em Centros de Reabilitação.	16h
V. Módulo Classificação Internacional de Funcionalidade.	I. Classificação Internacional de Funcionalidade. II. Classificação Internacional de Funcionalidade – prática.	16h
VI. Módulo Avaliação Cognitiva	I. Avaliação Cognitiva para Reabilitação II. Aplicabilidade em todas as faixas etárias, crianças, adolescentes, adultos e idosos. III. Prática da Avaliação Cognitiva para Reabilitação	16h
VII. Módulo Avaliação Funcional	i. Avaliação Funcional da Criança, adulto e do idoso.	16h



VIII. Módulo Metodologia Científica	i. Metodologia Científica	16h
IX. Módulo Metas e Mensuração em reabilitação cognitiva	i. Levantamento de Metas e Mensuração	16h
X. Módulo Técnicas de Intervenção em Reabilitação Cognitiva I	i. Modelos de Intervenção em pacientes com disfunção da memória e aprendizagem.	16h
XI. Módulo Técnicas de Intervenção em Reabilitação Cognitiva II	I. Modelos de Intervenção em pacientes com disfunção da praxia e percepção II. Modelos de Intervenção em pacientes com disfunção executiva e atenção	16h
XII. Módulo Técnicas de Intervenção III	i. Modelos de Intervenção em pacientes com disfunção da linguagem – pragmática e habilidade social.	16h
XIII. Módulo Intervenção nas Habilidades Funcionais	I. Intervenção nas habilidades Funcionais (básicas e instrumentais) adaptação do ambiente, auxílio externo e tecnológico assistiva. II. Estimulação da comunicação funcional. III. Terapia Ocupacional e a Reabilitação funcional. IV. A arte, a literatura e a música na Reabilitação V. Inserção no Mercado de Trabalho.	16h
XIV. Módulo Intervenção na criança I	I. Classificação e desenvolvimento da deficiência intelectual II. Como detectar atrasos no desenvolvimento III. Estimulação precoce IV. Terapia Ocupacional e a educação V. Fatores de risco para atraso no desenvolvimento VI. Impacto no atraso do desenvolvimento no desempenho ocupacional infantil VII. Inclusão escolar e normas/leis da inclusão escolar no Brasil.	16h
XV. Módulo Intervenção na criança II	I. Particularidades da intervenção na infância II. Psicomotricidade III. Alterações Comportamentais na criança IV. Crianças com Transtorno do Desenvolvimento Atípico V. Uso de ambientes adaptados para reabilitação de indivíduos com transtornos do	16h



	desenvolvimento. VI. Método Hanen VII. Método ABA VIII. Treino de pais IX. Intervenções nos distúrbios de leitura e escrita X. Intervenção Sensorial	
XVI. Módulo Intervenção no Adulto	I. Estratégia de Intervenção na internação. II. Estratégia de Intervenção ambulatorial.	16h
XVII. Módulo Intervenção no idoso	I. Técnicas de reabilitação nas demências II. Técnicas de intervenção em pacientes idosos e orientação a cuidadores. III. Terapia comportamental com Idoso e intervenção familiar	16h
XVIII. Módulo Metodologia	i. Método e Orientação de TCC.	24h
XIX. Módulo Aspectos Psicossociais da Reabilitação	I. Aspectos Psicossociais na reabilitação, psicoeducação, orientação à família. II. Resiliência, motivação e integração da emoção e cognição na reabilitação. III. Estratégia de reabilitação - Grupal X individual.	16h
XX. Módulo Metodologia	i. Orientação de TCC	24 h
XXI. Módulo Apresentação de TCC	i. Banca - Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso.	36h

Periodicidade e Carga horária

- TEORICA

Periodicidade: mensal

Sexta-feira e Sábado das 09h00 às 19horas.

Carga horária teórica: 372 horas

Duração: 21 módulos

- PRÁTICA

Carga horária prática: 40 horas (supervisão online).

Periodicidade: semanal (inicio no módulo X)



Duração: 10 meses (sendo 1 hora por semana)

- **ORIENTAÇÃO DO TCC**

Carga horária online: 16 horas (supervisão online)

Periodicidade: semanal (1 hora por semana)

Duração: 4 meses

6. Metodologia

O curso de Reabilitação Cognitiva para equipe multiprofissional contará com um arcabouço teórico denso, compatível com a complexidade do tema abordado, bem como com supervisão de práticas dos profissionais em formação.

Para o desenvolvimento do curso, os docentes deverão utilizar de metodologias ativas e práticas problematizadoras, de acordo com o preconizado pela Educação Permanente. Os recursos necessários para tal, deverão estar disponíveis aos docentes e aos discentes pela instituição formadora.

Depois de cada módulo, o docente deverá avaliar o aluno com métodos coerentes com a proposta do curso.

Como produto final dessa especialização, o aluno deverá elaborar um artigo científico, devendo o mesmo ser acompanhado por um professor orientador que deverá ter participado como docente do curso. Em casos onde haja a necessidade, o projeto deverá ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), respaldado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 196/96, que rege sobre as pesquisas com seres humanos.

7. Sistema de Avaliação

A avaliação será realizada ao final de cada módulo, com métodos coerentes com a proposta do curso.



No que diz respeito ao trabalho de conclusão do curso, o aluno deverá elaborar um artigo científico, com a orientação do professor atuante corpo docente do curso. Em casos onde haja a necessidade, o projeto deverá ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), respaldado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 196/96, que rege sobre as pesquisas com seres humanos.

8. Perfil Profissional de Conclusão

Ao final do curso, espera-se contar com profissionais com capacidade de tratar das deficiências intelectuais, a partir da elaboração e desenvolvimento de programas de reabilitação cognitivas em equipe multiprofissional.

9. Perfil esperado do docente

- Área do conhecimento: profissional da Saúde e/ou da Educação, com conhecimento teórico, metodológico e prático sobre as deficiências intelectuais e os processos de reabilitação correspondentes. É requerida, portanto, do docente, uma visão sistêmica do usuário, refletida na estruturação, acompanhamento e monitoramento dos projetos de reabilitação intelectual.
- Formação profissional: profissional de nível superior especialista nas áreas afins em que irá ministrar o curso, de acordo com as normatizações do MEC relativas ao percentual de mestres no corpo docente do curso. Faz-se necessário ainda que nos módulos referentes a intervenção de prática em reabilitação intelectual de no mínimo 02 anos devidamente comprovados.
- Experiência educacional: profissional com experiência em docência comprovada.

10. Plano de execução do curso

O curso terá as seguintes características:

- a) Modalidade da capacitação: presencial;
- b) Quantidade de alunos por turma: 30(trinta);
- c) Quantidade de turmas: 1 turma;
- d) Local do curso: Palmas -TO;
- e) Periodicidade: mensal.
- f) Carga horária do curso: 412hs;
- g) Duração do curso: 2 anos;
- h) O aluno necessitará ter, no mínimo, 75% de frequência, conforme legislação vigente do MEC;
- i) A certificação do curso ocorrerá pela instituição formadora devidamente habilitada pelo MEC nesta modalidade de curso.

O Curso em questão será regular. As aulas serão ministradas mensalmente, sexta-feira e sábado, perfazendo um total de 16 horas/aula mensais, distribuídos em XXI módulos teórico/problematizadores, sendo 18 módulos de 16hs, 2 módulos de 24h e 1 de 36h.



Governo do
TOCANTINS
O Estado da Livre Iniciativa
e da Justiça Social

SECRETARIA DA
SAÚDE
www.saude.to.gov.br

11. Planilha financeira: Em anexo